

VIVÊNCIA

Se ainda vivo?
Vivo, sub ser vivo,
a ver-me, verme,
bicho da terra
tão pequenino

A ave, o menino,
no ovo que gorou,
mas voa à toa,
que a vida
não é má nem boa

E aspira à eternidade
de um deus indecifrável,
mais só do que eu
e que rói as próprias entranhas

Destrói as montanhas,
faz abrir a rosa,
e cada dia se levanta
com o grito do infinito
engasgado na garganta.

Antonio Carlos Augusto Gama
Promotor de Justiça aposentado